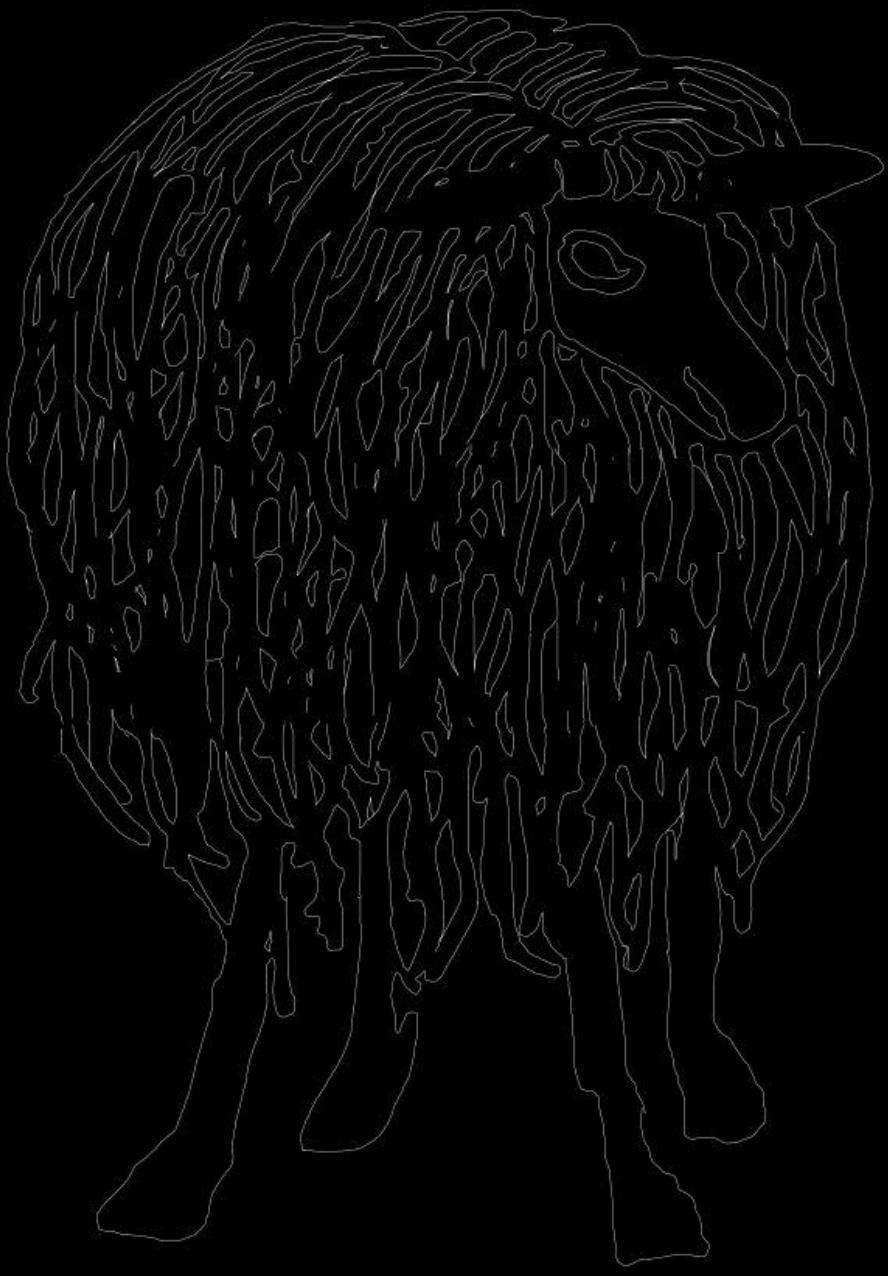

Solve et coagula

Esta é a primeira vez que encontro alguém como você.

A primeira vez que o vi disse que vivia de forma diferente, o indaguei de que maneira.

Então me disse sua existência, não como homem.

Seu ser baseado na observância.

Se indagou em quem era a pessoa que o sonho em que vivia pertencia.

Primeiramente tentou cumprir seu papel, ser um sonhar.

Depois, após tanto tentar, cansou-se de sua existência, decidiu que o acordaria, terminando o sonhar.

Tentou fazer uma crônica, tentou ser um herói, mas a pouco resultado.

Após isso decidiu ser um mistério, que faria de todo uma parte, porém nenhum fim levou que não a existência ainda maior.

Decidiu que iria ser um pesadelo, tão grande que o faria acordar em lágrimas.

Não havia mulher que não devorasse, criança que não expurgasse, cão que não chutasse.

Não havia quem não esquartejasse, ouro que não roubasse, família que não matasse.

De nada adiantou, me disse.

Parecia que seu sonhador de nada se assustava, nada o acordou.

Me disse então que faria diferente, faria o perceber que estava em um sonho.

Faria com que sonhasse que estava sonhando.

Era parte de um sonhar infindável, o sonho de um eterno adormecido.

Chegou perto de meu rosto.

Foi então que acordei.

Se não podemos discutir a materialidade, ao menos discutiremos a forma. Existe um valor intrínseco da estética na realidade, alguns iriam mais longe, ao dizerem que todo o conteúdo se baseia em uma estética, estes chamo de sofistas, não buscam a real iluminação que se pode alcançar de outra maneira.

Partindo dessa ideia então, que os valores estéticos e materiais se relacionam, poderíamos encontrar então algo puramente estético? É claro que não. Entretanto, podemos afiliar uma estética a um simulacro, esse sendo nosso pressuposto.

Como alcançamos a iluminação a partir dessa ideia? Primeiro precisamos compreender, de onde vem a iluminação?

A iluminação pode ser caracterizada a partir de seu objetivo, acima de qualquer valor moral ou ética pessoal. A iluminação se dá na própria busca de iluminar-se, o caminho trilhado pelo filósofo é a resposta que o mesmo busca. A iluminação então não é uma matéria em si, mas um processo. a iluminação vem de dentro de si.

Buscar o processo transcendental é a base para iluminação, que só pode ser alcançada a partir do mundo das ideias.

De que modo então um indivíduo pode alcançar o mundo das ideias?

Existem formas de se alcançar o mundo das ideias, mas desta vez focaremos em apenas uma, minha forma mais comum de almejar o mundo das ideias, falemos sobre a erótica.

A ideia da erótica é alcançar o mundo das ideias a partir do conhecimento, especificamente sobre o belo. A partir da relação entre corpos pode-se então extrair beleza, beleza na entre duas individualidades, corpos belos, que incidem em atos belos, resultando em pensamentos belos, até enfim a beleza em si.

A partir da ideia de beleza em si podemos alcançar o mundo das ideias, e nos relacionar mais intimamente com a iluminação.

Traçando o caminho da iluminação um pode se questionar de como pode se aproximar dela. No entanto, a iluminação verdadeira jamais pode ser alcançada, pois nós humanos estamos restringidos a materialidade, como definido anteriormente.

Presos na corrente de existência, como poderia então chegar às ideias? expurgando de si o que não faz parte do belo. Ao criar um simulacro do seu ser, compilando tudo que não compõe o belo, pode-se almejar a ideia, a criação de um “não eu”, uma tulpa até.

Chegamos ao ponto máximo que nosso encontro pode nos fornecer, pelo menos por esta mídia. A verdade é que a busca da iluminação e da Verdade nos guia a um caminho complexo de diversas intervenções metafísicas.

Ao abolir o mal de si, pode transcender acima da matéria, se tornando algo maior, se tornando um ser iluminado, um transumano ideal.